

# o emprego continua a bater recordes, com mais 40 mil empregados e a taxa de desemprego a cair para os 6,1%

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

II trim. 2024

No 2º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego em 40.500 pessoas. Em comparação com o 2Q de 2023, o aumento do emprego foi de 48.500 profissionais.

O crescimento da população ativa em 3.000 pessoas explica o aumento do emprego ser superior à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou em 51.200 pessoas.

Em comparação ao trimestre anterior, o desemprego diminuiu em 37.600 pessoas e, em termos homólogos, aumentou em 2.700 pessoas, caindo a taxa de desemprego para 6,1%.

Análise da Randstad Research: o emprego no segundo trimestre cresceu apenas no setor dos serviços, mas não foi graças à hotelaria, segundo os dados do INE.

# o emprego continua a bater recordes, com mais 40 mil empregados e a taxa de desemprego a cair para os 6,1%

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), no **2.º trimestre de 2024**, caracterizam-se por um aumento no número de empregados (40.500 pessoas; +0,8%) face ao trimestre anterior, que continua a ultrapassar o valor dos 5 milhões de profissionais e atingir um máximo histórico. Assim, o número de pessoas empregadas passou para 5.099.900 profissionais (85,3% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou uma queda trimestral de 37.600 pessoas (-10,2%, face ao 1º trimestre de 2024). Já a taxa de desemprego diminuiu 0,7 p.p no último trimestre e manteve-se estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de 6,1%. O aumento trimestral de 3.000 pessoas (+0,1%) na população ativa deveu-se ao facto do aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) à queda da população desempregada e perfazer um total de 5.431.900 pessoas ativas.

**Em termos homólogos**, o emprego teve um aumento de 48.500 profissionais (+1,0%) face ao segundo trimestre de 2023. Em relação à evolução homóloga da **atividade**, o aumento de 51.200 pessoas ativas deveu-se ao acréscimo simultâneo da população empregada e da população desempregada (+2.700 pessoas) face ao mesmo trimestre do ano anterior (+0,8%), estimando-se em 332.000 o número de pessoas desempregadas. Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade que diminuiu em -0,1 p.p. face ao último trimestre, e também de forma homóloga, situando-se nos 60,0%.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria

O aumento do emprego, no segundo trimestre do ano, deu-se tanto entre os **trabalhadores por conta de outrem** (25.500 pessoas; +0,6%) como no grupo dos **trabalhadores por conta própria** (15.000 pessoas; +2,0%) situando-se nos 749.600 profissionais.

Entre os assalariados, o segundo trimestre do ano foi caracterizado por um aumento dos **contratos sem termo** (31.800 contratos; +0,9%) e uma diminuição dos **contratos com termo** (-2.900 contratos; -0,5%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando nos sem termo (+120.100 contratos; +3,3%) e diminuindo nos com termo (-53.400; -9,2%). A **taxa de trabalho temporário** diminuiu e **situou-se em 16,0%** no segundo trimestre do ano.

O emprego no segundo trimestre aumentou em todos os grupos etários, exceto no dos mais jovens, dos 16 aos 24 anos

No segundo trimestre do ano, houve aumento em quase todos os **grupos etários**: na faixa etária dos 25 aos 34 anos, o aumento foi de 21.500 profissionais (+2,2%); na faixa etária dos 35 aos 44 anos, foi de 14.100 profissionais (+1,2%); na faixa etária dos 45 aos 54 anos, foi de 2.400 profissionais (+0,2%); na faixa etária dos 55 aos 64 anos, foi de 7.600 profissionais (+0,8%) e no grupo dos profissionais com mais de 65 anos o aumento foi de 3.200 pessoas (+1,4%). Só houve queda do emprego no grupo dos mais jovens (dos 16 aos 24 anos de idade), de -8.400 profissionais (-2,9%).

Na **análise setorial**, o setor dos serviços apresentou o melhor desempenho em termos trimestrais e homólogos. No 2º. trimestre, o emprego aumentou apenas neste setor. No setor da agricultura houve uma queda de 3.300 profissionais (-2,3%) e no da indústria, construção, energia e água a queda foi de 28.900 profissionais (-2,3%). No setor dos serviços o aumento trimestral foi de 72.800 profissionais (+2,0%). Em termos homólogos, verificou-se a mesma tendência e o emprego cresceu apenas no setor dos serviços, em 79.800 profissionais (+2,2%). No setor da agricultura diminuiu em 13.700 profissionais (-8,6%) e no setor da indústria em 17.600 profissionais (-1,4%).

A taxa de desemprego caiu para 6,1%, e essa queda foi observada tanto para as mulheres como para os homens, sendo superior nas mulheres

O **desemprego** teve uma queda de 37.600 pessoas no segundo trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu para 6,1%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,5%) e a dos homens

(5,7%) de 0,8 p.p. A taxa de desemprego das mulheres caiu 1,0 p.p. e a dos homens em 0,5 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego manteve-se estável.

Por fim, os dados publicados pelo INE do 2º trimestre de 2024 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.099.900 profissionais empregados no país, **21%** indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (1.072.400 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implica um aumento trimestral de 41.900 profissionais em regime de teletrabalho (+4,1%). Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 34,8% (368.600 profissionais), e a região dos Açores detém a menor, com apenas 9,7% (11.400 profissionais).

### Análise da Randstad Research: o emprego no segundo trimestre cresceu apenas no setor dos serviços, mas não foi graças à hotelaria

O segundo trimestre do ano caracterizou-se por uma significativa criação líquida de emprego (mais 40.500 profissionais). No entanto, o aumento da população empregada não foi generalizado em todos os setores, existindo apenas um crescimento no setor dos serviços em 72.800 pessoas, que compensou as quedas dos outros setores. Dos 16 setores analisados pelo INE, segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Revisão 3 (CAE-Rev. 3), registaram-se quedas de emprego em 7 deles no segundo trimestre.

Mesmo assim, houve mais setores onde o emprego cresceu e, por isso, o saldo líquido global do emprego foi positivo no segundo trimestre do ano. Alguns dos setores com maior crescimento trimestral do emprego não estiveram relacionados com a atividade turística: educação (+19.300 pessoas; 4,6%) e a administração pública e defesa e segurança social obrigatória (+17.400 pessoas; 5,3%). O setor com maior crescimento foi o do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (+19.800 pessoas; 2,7%). Esta atividade sim foi reativada pela atividade turística e apresenta um comportamento sazonal marcado.

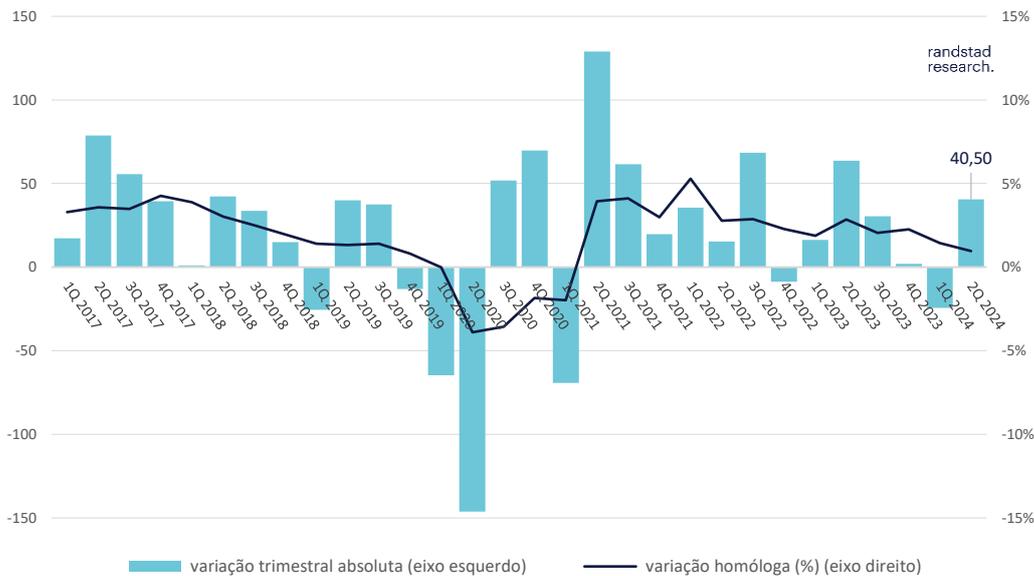
O aumento do emprego no segundo trimestre do ano é um fenómeno relativamente comum nos países com uma forte indústria turística como Portugal, devido a vários fatores sazonais e económicos. Apesar disto, houve uma queda no emprego no setor do alojamento, restauração e similares (-6.800 pessoas; -2,1%).

Em termos homólogos, o emprego cresceu em 48.500 pessoas e o comportamento setorial foi similar ao trimestral, aumentando no setor dos serviços (79.800 pessoas) o que compensou a queda na indústria e na agricultura. Dentro do setor dos serviços, o do comércio por grosso e a retalho (+44.700 pessoas) e o da educação (+38.100 pessoas) tiveram os maiores aumentos. A maior queda homóloga deu-se no setor do alojamento, restauração e similares (-31.100 pessoas).

### evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

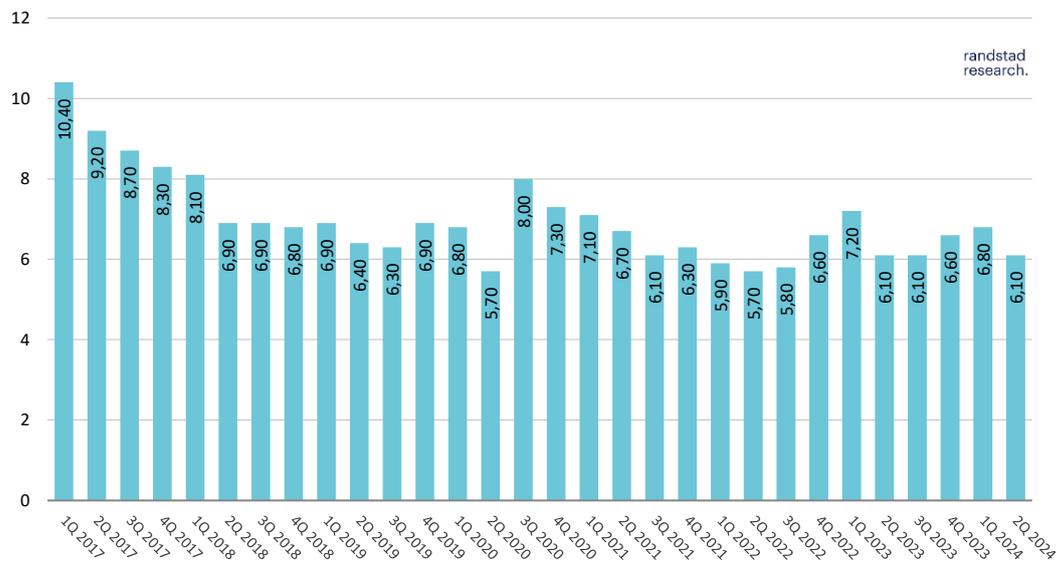
1Q 2017 – 2Q 2024



### evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 2Q 2024



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:Juliana.fragoso@randstad.es">Juliana.fragoso@randstad.es</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>